

CULTURA E TRABALHO

"A gente não quer só comida; A gente quer comida, diversão e arte; A gente não quer só comida; A gente quer saída para qualquer parte (...) A gente não quer só comida; A gente quer a vida como a vida quer"
(COMIDA - Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer e Sérgio Britto).

Sabemos que para viver temos que ter comida, água potável, roupas e uma moradia segura. Mas sabemos também que na sociedade capitalista o caminho para ter o acesso à "comida, diversão e arte" não é nada fácil, é uma verdadeira odisséia. Então, como é possível suprir estas necessidades básicas? Se "(...) a gente não quer só comida, a gente quer saída para qualquer parte(...)", o que fazemos afinal, para conseguirmos garantir e resolver estas questões? O que você faz?

Agora, como estão nos versos da música, queremos ter a garantia que as chamadas questões materiais - a comida, a água potável, as roupas adequadas para cada tipo de estação, a casa com segurança - e as questões subjetivas - sentimentos, desejos, gostos - sejam resolvidas. Temos aqui, portanto, duas questões essenciais: o que é imediato ou básico são necessidades materiais do ser humano; o que é subjetivo são necessidades imateriais. Mas esta preocupação não é somente uma preocupação particular, mas de todas as sociedades ao longo da história humana. Como "(...) a gente não quer só comida (...)", estas duas necessidades devem ser resolvidas, e na busca destas soluções, novas necessidades vão surgindo. Assim, o contorno do nosso cotidiano vai sendo desenhado na medida em que as soluções de todos os tipos vão se realizando. Para pensar sobre isso, vejamos como a Sociologia pode nos auxiliar.

O pensador alemão Karl Marx (1818-1883) afirmou que, para resolver as suas necessidades básicas, o ser humano vai se apropriando da natureza, estabelecendo relações com outros seres humanos, pensando sobre a sua vida e criando novas e novas necessidades. Como isso é possível? Imagine que você tem que construir um banco de praça e a matéria-prima é de "segunda mão". Tendo o material, o que mais é necessário para construir o banco? Bem, o conhecimento de como fazê-lo, e de como utilizar o material reciclável e as ferramentas. Temos, portanto: (1) você - um SER HUMANO; (2) o CONHECIMENTO; (3) a natureza que já foi modificada, a MATÉRIA-PRIMA; (4) e os INSTRUMENTOS - máquinas, ferramentas e utensílios. São necessários todos estes elementos juntos para que o banco seja construído. Temos uma unidade que permite que você produza ou melhor construa o banco. Esta unidade é o que chamamos de PROCESSO DE TRABALHO. Foi com este processo que a humanidade construiu tudo o que existe na vida: ferramentas, máquinas, a matéria-prima transformada ou não (um exemplo disto é o ferro encontrado bruto na natureza, transformado em aço para a fabricação de tratores, ônibus, geladeiras, bicicletas), os prédios, os estádios de futebol, as escolas, as ruas e estradas, os ônibus espaciais... enfim um conjunto imenso de coisas. Se isolarmos o conhecimento, as ferramentas e a matéria-prima e retirarmos você da construção do banco, vamos observar que o banco não será construído. Então consideramos você - o ser humano - o principal elemento deste processo. Isto porque é você quem vai dar asas à imaginação (pois não é só de pão que vive o homem) e construir e transformar tudo que o cerca. Então, seguindo o raciocínio anterior, sabemos que para viver temos que resolver problemas de ordem material e básica como comer, beber, vestir e morar.

Será que todas as sociedades resolvem seus problemas, ou atendem suas necessidades da mesma forma, e enfrentam as mesmas contingências, e obtêm as mesmas respostas? É óbvio que não! Daí, vemos que culturas diferentes possuem formas de produzir, organizar, ver e entender as necessidades de modo diferente, conforme a sua própria cultura. Logo, o processo de trabalho se organiza em função da cultura de um povo. Então o trabalho é diferente em cada lugar? Sua organização, seu valor, sua necessidade? - SIM!!!!

Quando o homem se espalhou pelo mundo, saindo da África e convivendo, segundo as recentes pesquisas da Paleoantropologia, com outras espécies do gênero, criou laços com os membros do seu grupo. Então, no início da existência da humanidade (40.000 a.C.), havia uma relativa igualdade entre os membros de um mesmo agrupamento social. Atualmente, são exemplos deste período (quando havia a igualdade descrita acima - 700.000 a.C. a 40.000 a.C.) em que, ao resolver suas necessidades básicas, o ser humano o fazia coletivamente. Com o aprimoramento dos instrumentos e dos utensílios, e um controle maior sobre a natureza, com a agricultura e a domesticação dos animais, passa a existir em algumas regiões e entre alguns povos o acúmulo de alimentos. As casas são melhoradas para garantir um abrigo mais seguro e as roupas também acompanham estas mudanças com a utilização de novas matérias-primas para a sua confecção. Essas alterações acompanham a ocupação do espaço geográfico fazendo com que deixem de ser nômades e se transformem em povos sedentários. O armazenamento da água e alimentos fica mais aprimorado com a utilização da cerâmica como matéria-prima. O aperfeiçoamento da navegação e a utilização da roda e do transporte acompanham este ritmo. É importante frisar que estas transformações não são lineares nem evolutivas. Tudo o que foi criado pelo ser humano com a intenção de resolver os problemas para viver, e também as soluções para os problemas, mesmo a destruição da natureza, que estão diretamente ligadas às necessidades materiais e subjetivas, a partir do processo de trabalho realizado ao longo da história da humanidade, na busca de resolver suas necessidades básicas. Essa busca de saídas para resolver as contradições entre produção e escassez - de alimentos, de água, de moradia, de escolas, de segurança, de saúde, de lazer.... de acesso à "diversão e arte" - transforma o ser humano em um ser que supera limites. Percebam que as respostas são diferentes, desiguais!!!!